



Entrevista com Nívea Maria de Carvalho Fabrício, ex-presidente e conselheira vitalícia da ABPp Nacional

Psicóloga, Terapeuta Familiar, Psicopedagoga, Presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia, ABPp (1999/2001), Editora da Revista Graphein, Organizadora de Livros e autora de diversos artigos publicados em Revistas Científicas e livros na área da Educação, Membro do Conselho Editorial da Revista Psicopedagogia (desde 1995), experiência como Diretora de Berçário, colégio bilíngue e atual diretora do Colégio Graphein (especializado em dificuldades de aprendizagem). Atual Presidente da ANDEA - Associação Nacional de Dificuldade de Ensino e Aprendizagem).

Conversando com a psicopedagogia...

1) Conte-nos sobre a sua história na Psicopedagogia.

Sou psicóloga de formação e sempre acreditei na necessidade do aperfeiçoamento do profissional da psicologia na ensinagem e, conseqüentemente na necessidade de aperfeiçoar em parâmetros pedagógicos, assim como do profissional da Pedagogia de se aperfeiçoar em Psicologia.

Não se trabalha com desenvolvimento infantil sem recursos de cada uma das áreas.

Sendo essa a grande razão da minha luta pelo reconhecimento da profissão. Inúmeras idas à Brasília.

Me lembro que no início da década de 70, eu sofria muito para organizar um planejamento escolar. Sabia que trabalhar a possibilidade de uma criança ou adolescente significava trabalhar com instrumentos das duas áreas. Portanto, a partir da experiência vivida fui construindo meus parâmetros, até me deparar com a ciência nascente “psicopedagogia” agarrei com todas as minhas forças. Fiz cursos e supervisão com todas as “papas” de então. Mas, minha grande mestra e querida amiga foi “Alicia Fernández”. Embora, todas as outras grandes mestras tenham me deixado sua marca. Em 1977, montei a minha primeira escola embasada em princípios (hoje reconhecidos) da Psicopedagogia.

Ao longo de todos esses anos, temos verificado e vivido resultados incríveis de um trabalho baseado em tais princípios.

Em paralelo, fui investindo em minha formação em áreas complementares. Psicoprofilaxia, formação em família, Psicanálise e outras.

Depois de constituída a nossa ABPp Nacional, me deslumbrei e fui militar em seus quadros. Entrei na diretoria durante a gestão da Mônica H. Mendes e lá, continuei galgando diferentes lugares em diferentes gestões.

Nas duas gestões de Neide A. Noffs, assumi a vice-presidência e a diretoria de nossa revista (como era

tradição). Foi uma enorme experiência, e em janeiro de 1999, assumi a presidência da ABPp.

Aprendi muito. Na presidência, assumi também a presidência do nosso congresso. Tivemos um excelente resultado e conseguimos comprar nossa sede.

Continuo trabalhando na clínica e a na educação com princípios psicopedagógicos. E com essa experiência, montamos uma escola voltada para alunos com dificuldades de aprendizagem. É uma escola embasada nos conceitos psicopedagógicos com uma equipe de psicopedagogos.

2) Qual a contribuição da Psicopedagogia para a diminuição do analfabetismo funcional?

Todo trabalho psicopedagógico está centrado e focado no autoconhecimento e na autoria do pensamento, buscando sempre estratégias de suporte com a finalidade que a criança aprenda.

A contribuição da psicopedagogia no processo de alfabetização é de suma importância, bem como da presença deste profissional nas escolas, pois ele capacita para atuar e mediar com suas modalidades estratégicas crianças com dificuldades de aprendizagem e a melhora do analfabetismo funcional acontece a partir de muito trabalho específico.

3) As crianças da contemporaneidade se relacionam com o mundo de maneira diferente das crianças de 30 anos, atrás. Você considera essa diferença como um fator que interfere na construção do conhecimento?

Os tempos são diferentes, e estamos vivendo em uma outra realidade de oportunidades. Sabemos da importância do brincar, do convívio social, familiar, dos grupos de amigos, do contato físico, pessoal, de toda essa interação.

Com o avanço da tecnologia houve muito progresso em todos os campos e todos estão se beneficiando dessa evolução. Assim sendo, a nossa visão de futuro também progrediu. Com olhar mais amplo para novas possibilidades e descobertas.

Contudo, toda essa interferência é positiva para a construção do conhecimento, desde que o universo da criança não seja somente voltado para a tecnologia, por exemplo.

Se faz necessário que ela tenha oportunidade de viver novas experiências, explorar novos conhecimentos, descobrir o mundo e descobrir-se, sempre sendo direcionada a não perder a importância da essência que perfaz a construção do conhecimento para o seu pleno desenvolvimento integral.

4) Escola e família têm papéis, interferências e funções distintas na vida de cada um. Conte sua experiência como Psicopedagoga na relação com essas duas instituições.

Pergunta interessante. Eu diria que são funções inter-relacionadas escola e família. Ambas são formadoras e estruturantes. Como psicopedagoga com formação em família, vivi uma experiência bastante peculiar. Saí resultando a grande convicção da necessidade da

integração da família com a escola. Aprendi que os atendimentos familiares muito, contribuem para a evolução escolar. Minimizam ansiedades e ajustam nas soluções do que fazer.

Estou convencida da necessidade do trabalho conjunto.

5) Como a psicopedagogia pode atuar como agente colaborador na intervenção com os adultos e a terceira idade?

O trabalho psicopedagógico com os adultos e idosos visa, basicamente reintegrá-los na sociedade, retomando a autoria de sua própria história. Estimular o cérebro da pessoa idosa, fomentar a produção de neurônios, incentivar a memória com exercícios, seja por meio da leitura, dança, jogos, canto, tocar um instrumento, atividades manuais, tarefas que proporcionem prazer, uma espécie de ócio positivo. A intervenção psicopedagógica pode ir ao encontro de uma melhor qualidade de vida e proporcionar uma maior autoestima, otimizando o tempo e a vida da pessoa idosa. O trabalho psicopedagógico pode e deve ampliar a vida do adulto e do idoso, ampliando o leque do raciocínio lógico.

6) Quais aspectos você considera relevante na formação do psicopedagogo?

A psicopedagogia trabalha e estuda a aprendizagem, o sujeito que aprende bem como aquilo que ele está apontando com a escola em seu conteúdo sociocultural. É uma área das ciências humanas que se dedica ao estudo dos processos de aprendizagem. Podemos, hoje, afirmar que a Psicopedagogia é um espaço transdisciplinar, pois se constitui a partir de uma nova compreensão acerca da

complexidade dos processos de aprendizagem e, dentro desta perspectiva, das suas deficiências.

A formação do psicopedagogo deve ir ao encontro do desenvolvimento de habilidades e competências que lhe deem segurança de atuação. São necessários conhecimentos sólidos sobre:

- aprendizagem (incluindo a fisiologia do desenvolvimento e suas interferências neste processo);
- dificuldades de aprendizagem;
- desenvolvimento psicossocial;
- desenvolvimento do raciocínio;
- metodologias de uma educação para a promoção do pensamento e da metacognição;
- otimização de disponibilidade interna para lidar com os aspectos emocionais envolvidos em todo processo de aprendizagem.

Ser psicopedagogo é ser um grande mediador de emoções, descobertas e caminhos. É necessário ter o conhecimento técnico para isso, mas também, a sensibilidade para atingir o íntimo de cada sujeito.

7) Quais aspectos você considera relevante na formação do psicopedagogo?

A ABPp Nacional, juntamente com as Seções e Núcleos tem um papel fundamental na vida do colega profissional, cuidando dos diferentes cursos de formação, das diferentes publicações, dos congressos e das certificações.

8) Qual a contribuição que a presença do psicopedagogo traz dentro da instituição escolar?

A atuação psicopedagógica na escola implica em um trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional.

Uma vez que as escolas trabalham com alunos de inclusão, a permanência de um profissional da psicopedagogia, também pode auxiliar e refinar o desenvolvimento de uma educação inclusiva

Ao chegar numa instituição escolar, muitos acreditam que o psicopedagogo vai solucionar todos os problemas existentes (dificuldade de aprendizagem, evasão, indisciplina, desestímulo docente, entre outros). No entanto, o psicopedagogo não vem com as respostas prontas. O que vai acontecer será um trabalho de equipe, em parceria com todos que fazem a escola (gestores, equipe técnica, professores, alunos, pessoal de apoio, família). O psicopedagogo entra na escola para ver o "todo" da instituição.

A aprendizagem escolar, durante várias décadas, foi vista como algo distante do prazer e entendida como um mal necessário.

É primordial que o psicopedagogo possa sistematicamente:

- Contribuir para processos de **reflexão-ação** e **reflexão** no contexto escolar, fazendo com que os professores reconstruam a sua prática pedagógica;
- Assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e ter uma atuação preventiva;
- Contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas escolares;

- Analisar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição.

9) Quais orientações relevantes você daria para o psicopedagogo que busca o desenvolvimento profissional?

Em primeiro lugar trabalhar-se permanentemente, como sujeito com disponibilidade interna para o cotidiano das emoções, das descobertas e de tudo o que esse cenário disponibiliza: amores e dores!

Em paralelo, sempre aprimorar sua competência técnica, atualizando-se constantemente, a respeito de tudo o que pode e colabora com seu ofício.

Saber da importância de sua atuação, responsabilidade e compromisso junto com os quais você atua. É de sua importância que saibamos o quanto podemos colaborar e “fazer a diferença” no desenvolvimento, seja em qualquer fase, de cada um dos sujeitos enquanto estiverem sob “nossos olhos”.

Acredito que a psicopedagogia deve investigar e estudar as diferentes áreas da psicopedagogia. Tendo em vista, a mesma ser aplicada em diferentes áreas das modalidades de aprendizagem, é um campo extremamente vasto. Resultando em inúmeras possibilidades do profissional jovem. Psicopedagogia hospitalar, institucional, escolar, clínica, entre muitas outras especialidades, necessita dos bons profissionais.

Não deixe de fazer sua supervisão e cursos de aprimoramento. Invista na sua escola que o espaço é imenso!